ISSN 1808-9305
REVISTA
POLIDISCIPLINAR ELETRÔNICA DA FACULDADE GUAIRACÁ

BRINQUEDOTECA: QUE ESPAÇO É ESSE?

Eva Maria Wettmann[1]
Elizabeth Macedo Fagundes[2]

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo analisar a importância do espaço da brinquedoteca nas instituições de educação infantil. Pesquisar sobre a brinquedoteca, é preciso pesquisar sobre o brinquedo as brincadeiras e como esse espaço contribui para o desenvolvimento da criança. Dessa forma, fizemos uma pesquisa bibliográfica, utilizamos os métodos observacionais bem como o método dialético que é um método de interpretação dinâmico e totalizante da realidade, pois consideram que os fatos não podem ser analisados fora de um contexto social, político e econômico.
Palavras Chave: criança – brinquedoteca – desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

O interesse em pesquisar sobre o tema Brinquedoteca surgiu quando começamos a fazer estágio na educação infantil e percebemos a importância de um espaço onde a criança possa brincar com prazer.

Estudando o desenvolvimento infantil, compreendemos o quanto é importante o brinquedo e as brincadeiras para as crianças, fazendo o que gosta, ela entra em um mundo imaginário, do faz de conta que a leva a explorar o mundo e suas vivências, compreendendo e dominando seus significados. Dessa forma, desenvolve a oralidade, a percepção espacial, a afetividade e a socialização.

A brinquedoteca é um espaço pouco conhecido e estudá-lo é necessário. No entanto, essa pesquisa partiu, primeiramente, sobre o brinquedo e as brincadeiras, para que possamos entender como esse espaço contribui para o desenvolvimento da criança.

Para este trabalho utilizamos bibliografias de autores que lançam olhares sobre a importância do brinquedo e da brincadeira no desenvolvimento do ser humano.

[1] Faculdade Guairacá – Guarapuava – PR. Graduada em Pedagogia.
[2] Faculdade Guairacá- Guarapuava – PR. Docente. Pedagoga Especialista em Psicopedagogia. bethfagundes2007@yahoo.com.br

E ainda observamos os diferentes espaços em que funciona a brinquedoteca no município de Guarapuava-Paraná, como: um Centro Municipal de educação infantil – CMEI, e um Centro de educação Infantil - CEI (particular), e na Instituição do Ensino Superior, Faculdade Guairacá; a Brinquedoteca Moitará.

Além da observação, fizemos entrevistas com as supervisoras dos Centros de Educação Infantil público e particular, da brinquedoteca da faculdade Guairacá e da Pastoral da Criança.

1. BRINQUEDOTECA: QUE LUGAR É ESSE?

A brinquedoteca surgiu na década de 30 em Los Angeles, onde foi montado um espaço com brinquedos que eram emprestados às crianças. Esse espaço, a brinquedoteca, segundo Balthazar e Fischer (2006), foi desenvolvido como forma de evitar alguns furtos em uma loja de brinquedos, por crianças de uma escola próxima.

Em Estocolmo, na Suécia, passa a existir a Ludoteca no ano de 1963. Seu objetivo era orientar os pais de crianças com necessidades especiais a estimularem a aprendizagem por meio das brincadeiras e dos brinquedos. Além disso, dos pais podiam levar os brinquedos emprestados para casa.

Conforme (Balthazar e Fischer, 2006: p.123):

> Em 1967, na Inglaterra, surgiram as *Toy Libraries* ou bibliotecas de brinquedos. O empréstimo como finalidade básica das brinquedotecas passou a ser questionado a partir de 1976, no I Congresso de Brinquedotecas, realizado em Londres, diante da mudança no perfil de atendimento. Foi constatado que as crianças procuravam esses espaços não apenas para levarem brinquedos emprestados, mas para permanecerem lá por mais tempo, brincarem e se socializarem com as outras crianças.

Diante das discussões no I Congresso, a Brinquedoteca começa a ser reconhecida e passa a existir um movimento para que se amplie em países da Europa, mas que tenha novas funções, e não sendo apenas para empréstimos de brinquedos.

No Brasil, por exemplo, o primeiro espaço brasileiro organizado para brinquedoteca ocorreu ,em 1973, com a ludoteca da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE. Funcionavam sob a forma de rodízio de brinquedos entre as crianças, mesmo com um acervo precário, as crianças levavam o brinquedo para casa como empréstimo por um tempo determinado, podendo depois trocar por outros brinquedos.

Mas somente em 1981 foi criada a primeira brinquedoteca brasileira oficial, em São Paulo, conforme Balthazar e Fischer (2006) "com uma combinação dos objetivos das primeiras *Toy Libraries,* que era o empréstimo de brinquedos, aliado a

uma filosofia fundamentada no ato de brincar e na brincadeira em atendimento às necessidades da criança".

A Associação Brasileira de Brinquedoteca teve início em 1984 e que até hoje atua na divulgação, incentivo e orientação de pessoas e instituições bem como na formação de profissionais brinquedistas.

A propagação das brinquedotecas aconteceu de forma rápida, houve uma diversificação na dinâmica de funcionamento, embora os objetivos continuassem sendo a criação de espaços para brincar. Atualmente, existem diferentes tipos de brinquedoteca como: as escolares, as ambulantes, as hospitalares, as em ambientes universitários, as temporárias, entre outras.

As brinquedotecas escolares frequentemente são implantadas em instituições de Educação Infantil, mas sua organização, na maioria das vezes, acontece na própria sala de aula como espaço para brincar, em forma de "cantinhos".

Há também, as brinquedotecas sem local fixo, circulantes, chamadas de ambulantes, móveis ou itinerantes, o objetivo é levar a brinquedoteca a diferentes lugares, variando o tempo em cada local, dependendo de cada situação.

Já as brinquedotecas hospitalares são necessárias para o bem estar de crianças e de adolescentes que estão internados, também é um espaço onde os pacientes aprendem a compartilhar brinquedos, histórias, emoções, alegrias e tristezas sob a condição de hospitalização, dando suporte ao tratamento medicamentoso, estimulando a brincadeira para amenizar os traumas de internação.

A contribuição da brinquedoteca na Universidade, conforme Fortuna (2006) é para formar pessoas capazes de brincar e de valorizar a brincadeira. E ainda a brinquedoteca como projeto de extensão para formar a comunidade como um todo, saindo do ambiente acadêmico indo de encontro à comunidade.

Existem, ainda, conforme Balthazar e Fischer (2006), as brinquedotecas temporárias, que são montadas em locais onde acontecem grandes acontecimentos e oferecem às crianças um espaço para brincar enquanto os pais participam da programação.

A Brinquedoteca tem por objetivo, como nos aponta Santos (2000), estimular as crianças que brinquem livremente, seja qual for o tipo de brinquedoteca, é preciso valorizar a ação da criança que brinca.

2. UM POUCO SOBRE A HISTÓRIA DO BRINQUEDO

A história nos relata que os primeiros brinquedos eram entalhados em madeira e fundidos em estanho e que surgiram em oficinas na Alemanha. Segundo Benjamin (2007 p.89), "a Alemanha era o centro geográfico no terreno dos brinquedos... os soldadinhos de chumbo, a reluzente fauna da Arca de Noé e a mais antiga casa de bonecas provêm de Munique".

Esses brinquedos eram fabricados por artesãos e não por fabricantes especializados. Havia diversas oficinas que os confeccionavam. Só mais tarde, no século XVIII, que começou a fabricação especializada, onde se confeccionavam vários brinquedos.

Conforme (Benjamin, 2007: p.90)

> Quando, no decorrer do século XVIII afloraram os impulsos iniciais de uma fabricação especializada, as oficinas chocaram-se por toda parte contra as restrições corporativas. Estas proibiram os marceneiros de pintar ele mesmo suas bonequinhas; para a produção de brinquedos usavam diferentes materiais, obrigavam várias manufaturas a dividir entre si os trabalhos mais simples, o que encarecia sobremaneira a mercadoria..

Com a participação de mais pessoas na fabricação dos brinquedos houve uma maior produção, mas os brinquedos foram perdendo seus encantos por serem fabricados em maior quantidade e ainda houve aumento nos preços. Já os fabricados artesanalmente eram mais resistentes e dificilmente os brinquedos ficavam parecidos, nem sempre eram entalhados e pintados da mesma forma.

Devido ao avanço da industrialização, os brinquedos artesanais foram perdendo espaço à medida que surgiam novas opções de brinquedos. Como nos fala Benjamin (2002), os adultos foram impondo às crianças alguns objetos na forma de adoração como à bola, o arco, a roda de penas e a pipa. Porém, como as crianças usam sua imaginação, foram aos pouco transformando - os mais tarde em brinquedos que até hoje é utilizado.

Na história dos brinquedos destaca-se a Alemanha pelos brinquedos que tinha no passado e, até hoje, estão expostos em museus e quartos de crianças. Nuremberg é considerada a pátria dos soldadinhos de chumbo e onde se encontra a mais antiga casa de boneca e também as mais belas bonecas de madeira que se encontrava em Sonnberg.

3. BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Uma das características da criança é a curiosidade. Proporcionar-lhes um espaço com brinquedos e brincadeiras, permitindo-lhes que sintam mais prazer e possam se desenvolver de forma integrada, também é uma das funções das brinquedotecas.

As crianças não precisam de muitas coisas para brincar, com alguns pedaços de madeiras elas criam aviões, carrinhos, casinhas, utilizam pedrinhas, tampinhas para formar “uma rua”, para brincar com seus carrinhos, usam a imaginação, criam e recriam brinquedos de diferentes formas.

Com essa simplicidade, de utilizar qualquer objeto como brinquedo, a criança tem a oportunidade de relacionar o real com o imaginário em suas brincadeiras de faz-de-conta, que estão relacionadas com cenas que elas observam no seu cotidiano e que nos evidenciam seus conflitos, angústias e felicidades.

Dessa forma, a brincadeira não pode ser vista como atividade desnecessária, mas sim como um direito onde a criança se constrói, se elabora e se forma.

No ato de brincar a criança expressa sua vontade, seu anseio, sua dificuldade e libera suas tensões. E nesse contexto que ela se desenvolve como cidadã e se prepara para a vida adulta no que se refere ao convívio social e trabalho. O Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (2001: p.27) nos aponta que:

> A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o "não brincar". Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação,isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica.Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se.

Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata e atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio de articulações entre a imaginação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, da realidade anteriormente vivenciada.

Assim, conforme o cotidiano da família, a mãe cuida dos filhos, o pai vai para o trabalho, a criança brinca e relaciona com o que a família faz a realidade de seus pais, o que para ela se torna brincadeira.

Nesse ato de brincar, de mobilizar o simbólico por meio dos gestos, a criança cria e recria os acontecimentos e, nesse ato, ao brincar, transforma os objetos ao seu redor em brinquedos, dando asas à sua imaginação.

Com as brincadeiras, as crianças utilizam a linguagens oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; como os conteúdos sociais, os papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o universo se constroem; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em recurso fundamental para brincar.

Essas experiências de brincar de faz-de-conta nos permitem considera-las como atividades fundamentais no processo constituinte de origem de todas as outras brincadeiras.

De acordo com (Santos, 2003: p.57)

> A palavra lúdico significa brincar. Nesse brincar estão incluídos jogos, brinquedos e brincadeiras, e é relativo também à conduta daquele que joga que brinca e se diverte. As atividades lúdicas

> fazem parte da vida do ser humano e, em especial, da vida da criança, desde o início da humanidade.

Como nos fala Santos (2003), a palavra, lúdico significa brincar, porém nem toda a pessoa tem conhecimento do seu significado. Às vezes, ao enunciarmos lúdico somos questionados do seu significado, e a resposta é simples: brincar. E é por meio da brincadeira que a criança demonstra e expressa seus sentimentos.

Atualmente, o lúdico ou o brincar são bem vistos pela sociedade. No entanto, somente nos anos 50 que se começou essa valorização, que só foi possível pelos estudos da psicologia sobre a criança que mostraram a importância da brincadeira para o desenvolvimento social, emocional e intelectual.

Com as brincadeiras, a criança transforma os conhecimentos que já possui. Por exemplo, para assumir um determinado papel, a criança deve conhecer algumas características do objeto que utilizará. Esse conhecimento acontece na interação com o meio em que vive, de uma experiência vivida em família ou em outros ambientes, do que ouviu de outra criança ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, de música ou de histórias que ouviu.

Se conversarmos com as crianças para identificar quais brincadeiras elas gostam, algumas provavelmente responderão que gostam de brincar com bonecas, de amarelinha, com carrinhos, com bolas e entre outros brinquedos e brincadeiras. Porém, para brincar, as crianças precisam de certa independência, para viverem uma infância com mais prazer, aprender o que é essencial para o ser humano; que é conviver em sociedade.

Dessa maneira, a criança constroi uma identidade autônoma, cooperativa e criativa. Assim, naturalmente, se constroem regras de convivência para que se tenha um bom relacionamento quando se brinca.

A criança não precisa ter hora nem lugar certo para brincar de mudar de voz falando suave, às vezes ríspido, grosso, fino, enquanto brincam elas imitam personagens, com objeto, criam e recriam, com os brinquedos, mudam o significado, inventando um novo modo de brincar, assumem identidade de seus ídolos da televisão, de revistas e, assim, viajam em sua imaginação, tornado-se personagens, nos espaços que há em casa ou até mesmo na escola, modificam do seu jeito, criando um novo espaço que esteja de acordo com a brincadeira, brincam desenhando ou criando histórias. Por meio das brincadeiras, as crianças desenvolvem a sua imaginação, um mundo que, muitas vezes, os adultos não entendem.

Os recursos que as crianças utilizam para suas brincadeiras vão se tornando mais complexos na medida em que elas crescem e sentem necessidade de coisas diferentes.

Dessa maneira, a criança inventa, cria e recria, podendo expor os sentimentos, convivem com suas diferenças, através do faz-de-conta. Nessas brincadeiras, ocorrem o desenvolvimento da imaginação, da linguagem, da compreensão e apropriação de conhecimentos e sentimentos do exercício da iniciativa e da decisão.

Para Santos (2003), com a brincadeira a criança constrói e elabora a relação com o mundo, domina suas angústias e controla suas ideias e seus impulsos.

Constatamos ainda, com Santos que, quando a criança brinca, desenvolve a imaginação, estimula a mente e a criatividade, relaciona-se com outras e desenvolve sua aprendizagem. E, ainda que, desde os tempos mais remotos, as brincadeiras sempre estiveram presentes na vida das pessoas, sendo um ato indispensável à saúde física, emocional e intelectual do indivíduo, independente de sua cor, religião ou situação financeira. Por meio das brincadeiras, a criança desenvolve a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a auto-estima.

A criança assume responsabilidade com os objetos que utiliza ao brincar, no que se refere à conservação e à organização do espaço, sente-se parte do lugar onde brinca, liga-se emocionalmente a este local, pessoas e objetos.

Sem brincar a criança não vive a infância, ela brinca para sentir-se ela mesma, construir sua autonomia e sua individualidade. Inicialmente, a criança procura o brincar para atingir a satisfação que esta atividade e ação lhe proporcionam.

Falar da criança e de suas brincadeiras, de acordo com o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil – RCNEI, (2005: p.17) é, "assumir as especificidades da educação infantil é rever concepções sobre a infância, as relações sobre classes sociais, às responsabilidades da sociedade e o papel do Estado diante das crianças".

A criança que desempenha outras atividades, como a responsabilidade de "trabalho", que não brinca, não vive a infância, "queima" etapas, que mais tarde poderá interferir no seu desenvolvimento e na sua personalidade. Pois, é através da atividade lúdica que ela desenvolve a afetividade, os sentimentos, a emoção. Isso faz parte da vida humana e está presente em nossa ação e nossa razão.

A brincadeira faz parte do desenvolvimento da criança, em todas as suas necessidades, também na relação com a família e a sociedade.

No ponto de vista psicológico, (Abramowicz,1999:p.56), destaca que "brincar é uma necessidade tão importante quanto o sono e a alimentação, os quais asseguram uma boa saúde física, mental e emocional".

Brincando a criança pode estimular sua criatividade, uma vez que mobiliza imagens, símbolos e signos. E, através do brincar ou criar, a criança descobre sua personalidade real.

Se a criança é estimulada a brincar livremente, suas probabilidades de se tornar um adulto criativo, ser uma pessoa independente e resolver problemas sem dificuldade aumentam e irão se destacar por terem facilidade em criar.

Assim, a brincadeira assume uma função terapêutica como nos fala Santos (2003), porque ao brincar a criança exterioriza, seus medos suas angústias e resgata a alegria, a felicidade, a afetividade e o entusiasmo. Dessa maneira, a criança expõe para fora tudo o que lhe faz mal, trazendo para si energias boas e novas.

É necessário, portanto, que as pessoas que desenvolvem atividades com as crianças, entendam o quanto às brincadeiras são importantes, para seu desenvolvimento. Nesse contexto, a brincadeira não deve ser vista apenas como

um passatempo, além dela ser importante para o desenvolvimento da criança, também é um direito reconhecido por lei, como consta em alguns documentos oficiais como A Convenção sobre os Direitos da Criança de 1989, adotada pela Assembléia das Nações Unidas, também pela Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente 1990 – ECA.

Contudo, ainda hoje, nos deparamos com crianças que, ao invés de brincar, estão trabalhando nas esquinas, catando papel nos lixões e ainda pedindo coisas nas ruas.

Por isso, a importância em valorizar e incentivar brinquedos e brincadeiras para o desenvolvimento da criança. Sendo, inclusive, assegurado como um direito no Art. 16 do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Por outro lado, as transformações da sociedade, principalmente nas grandes cidades, com a diminuição de espaços públicos de lazer e a insegurança nas ruas que impedem o brincar nas calçadas, praças e parques, as moradias das famílias pobres cada vez menores e com precárias condições de habitação, a televisão, que ocupa um tempo cada vez maior nas atividades das crianças, as necessidades dos pais de se ausentarem para o trabalho por longos períodos, prejudicando o convívio com seus filhos, são alguns dos motivos que impedem que as crianças tenham melhores oportunidades de brincar.

Dessa forma, brinquedos e brincadeiras se apresentam como uma ótima oportunidade para permitir à criança desfrutar de seu direito de brincar e pretende aumentar o interesse pelo brincar e pelas atividades de lazer, não só nas crianças como nas famílias e nas comunidades em geral. Ao mesmo tempo, as atividades propostas são, com certeza, momentos importantes para as conversas dos lideres e brinquedistas com os pais sobre as necessidades da criança e o papel das famílias em sua educação.

4. DIFERENTES ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM QUE FUNCIONA A BRINQUEDOTECA

De acordo com Santos (2003), falar sobre brinquedoteca é, portanto, falar sobre os mais diferentes espaços que se destinam à ludicidade, ao prazer, à emoção, às vivências corporais, ao desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da auto-estima, do auto-conhecimento positivo, da resiliência, do desenvolvimento do pensamento da ação, da sensibilidade, da construção dos conhecimentos e das habilidades.

4.1 – Centros de Educação Infantil e Guarapuava

Na observação e entrevista, com a Supervisora pedagógica, do Centro Municipal de Educação Infantil, nos relata que a brinquedoteca funciona há mais de

10 anos e que as crianças são atendidas pelas educadoras das salas e pelas recreacionistas.

Segundo a Supervisora a Brinquedoteca é mais um recurso pedagógico utilizado pelo Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI, para desenvolver na criança noções básicas de comportamento, respeito e solidariedade, diante de um espaço diferente do seu habitual. Na brinquedoteca, as crianças têm oportunidade de explorar brinquedos e brincadeiras diversas como amarelinha, jogo de memória, escorregador, teatro de fantoches, piscina de bolinhas, gangorras, corda, bola, bambolê, carrinhos e bonecas.

O ambiente da brinquedoteca é favorável ao desenvolvimento da criança, aos olhos da Supervisora, pois a criança é desafiada a explorar, criar brincadeiras, pular, dançar, com liberdade de expressão. Nas atividades realizadas na brinquedoteca, a criança é levada a se desenvolver integralmente, pois trabalha com todas as áreas do conhecimento da Educação Infantil, com projetos interdisciplinares, que incluem o espaço nessas atividades. Utilizar a brinquedoteca na Educação Infantil com fins pedagógicos significa transportar para o campo do ensino aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora.

A Supervisora pedagógica do Centro de Educação Infantil – CEI destaca que na Brinquedoteca, as crianças são atendidas pelas professoras da turma e pela professora de Educação Física. Iniciada em 2009, a brinquedoteca resgata brincadeiras antigas, como uma forma de não se desprender da cultura na qual estamos inseridos.

E ainda que professores e as crianças confeccionam brinquedos com sucata sendo uma forma de tentar amenizar o consumismo apelativo que existe em torno das crianças, característica da nossa sociedade, fazendo com que elas percebam que podem brincar e se divertir com o que consideravam lixo e que não precisam necessariamente só de brinquedos comprados, dessa forma se oferece a oportunidade de brincar por brincar e perceber que principalmente que brincadeira não e bagunça.

Já em outro Centro de Educação Infantil – CEI, a Brinquedoteca teve seu início em 2006, como nos esclarece a Supervisora pedagógica que faz o acompanhamento das crianças com a professora da turma. Ainda, de acordo com ela, qualquer pessoa que tenha observado o brincar durante algum tempo, reconhece que para as crianças pequenas este é um instrumento de aprendizagem e crescimento. Os educadores que compreendem isso tem muito mais chances de produzir cidadãos equilibrados para o futuro, assim como as crianças mais felizes para o presente.

Afirma ainda, que na brinquedoteca se prioriza o faz de conta, com atividades onde a criança pode recriar situações cotidianas e fantasia seu futuro. Para ela brincar de casinha, sonhar em ser bailarina, médico ou construtor estimula a

criatividade, a oralidade e a socialização, tão importantes para o desenvolvimento da criança.

Portanto, organizar uma brinquedoteca dentro da escola e mostrar que a escola valoriza o brincar como um excelente recurso pedagógico, além de ter como objetivo o desenvolvimento pleno das crianças, proporcionando-lhes um ambiente acolhedor, divertido e interessante. Porém, acredita que mais que um espaço chamado brinquedoteca, a escola deve ter consciência da importância do lúdico na vida da criança e do quanto o brincar pode ser aliado no desenvolvimento das habilidades e competências a serem formadas na infância. Mais importante do que ter um espaço adequado, brinquedos suficientes e sofisticados, há que se ter educadores comprometidos e conscientes, pois eles sim, farão a diferença.

4. 2 - Brinquedoteca Moitará – Faculdade Guairacá

Considerando que brinquedos e brincadeiras são importantes para o desenvolvimento humano, a Faculdade Guairacá, criou em 2006 como projeto de extensão Brinquedoteca Moitará, propiciando um espaço para as disciplinas de Práticas metodológicas da educação Infantil aos acadêmicos de Pedagogia.

A brinquedista da Brinquedoteca Moitará tem formação em magistério, fez cursos na área de jogos recreativos, contação de histórias e brinquedos e brincadeiras. Faz um ano que atua na função e segundo a brinquedista a função social é propiciar um espaço para aos filhos de acadêmicos e professores da instituição.

Pois muitos acadêmicos da faculdade já possuem filhos pequenos, dificultando assim, a assiduidade dos mesmos, principalmente em semanas de avaliações. Diante disso, tentando minimizar essa questão, a faculdade conta com esse espaço, porém é necessário um agendamento, para usufruir dos brinquedos e das brincadeiras.

A brinquedista nos relata que, forma lúdica é a que obtém mais resultados positivos na questão da aprendizagem com crianças, sendo assim, a brinquedoteca busca trabalhar questões do dia-a-dia com atividades dinâmicas e divertidas para os pequenos, que possa contribuir para o seu desenvolvimento.

O que mais as crianças gostam segundo a brinquedista é brincar de casinha, assim se explora a oralidade,discute a questão do preconceito, a família e sua importância, o trabalho em equipe e como era o temperamento das crianças umas com as outras; os jogos de encaixe onde a coordenação motora é o mais trabalhado juntamente com o raciocínio e o pensamento lógico, as bonecas tanto as compradas como as confeccionadas por acadêmicos para conhecer o convívio deles com outras pessoas (as bonecas) e como esta a imaginação e criatividade deles para saber onde estimulá-los, a contação de histórias que no meu ponto de vista uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento das crianças, pois nela podemos explorar praticamente todos os conteúdos imagináveis, estimulando a

criatividade, imaginação, socialização, família, pensamento cognitivo, expressão corporal, coordenação motora, entre outras inúmeras coisas.

O trabalho com contação de histórias é muito interessante, pois as crianças envolvem-se muito com elas, deixando facilmente fazer-se um trabalho proveitoso conseguindo atingi-las com sucesso com os conteúdos.

A brinquedista possui o curso de Magistério. Lá, a criança passa a ter contato com outras crianças, passa a se socializar. A responsável acredita que também ocorra um amadurecimento da criança, pois ela está longe dos pais, portanto aprende que existe algo muito mais amplo que apenas a família.

As brincadeiras normalmente são as cantigas, amarelinha, passa anel, estátua esconde-esconde, e existem os momentos de atividades livres onde as crianças ficam à vontade para brincar sem um direcionamento. Há também os momentos de contar histórias, desenhar e pintar, são disponibilizados brinquedos como bonecas, carrinhos, casinha, lego, encaixe, formas geométricas, tangran, boliche, quebra-cabeça, fantasias entre outras.

4. 3 - Brinquedista – Pastoral da Criança

A Brinquedoteca da Pastoral da Criança tem como brinquedista responsável uma pessoa que atua na pastoral da criança e é capacitadora de brinquedistas na ação brinquedos e brincadeiras desde o ano de 2003. Esta brinquedista valoriza e incentiva brinquedos e brincadeiras por serem uma necessidade para o desenvolvimento da criança.

Segundo a Brinquedista, os principais objetivos da Brinquedoteca da Pastoral da Criança, são:

- Promover a defesa do direito da criança ao brincar apresentando-o como uma atividade indispensável ao seu desenvolvimento.
- Estimular o brincar que dê oportunidade à criança de escolher livremente o que quer fazer, de se movimentar, inventar, experimentar, de brincar pelo brincar e não responder a um pedido, ordem ou objetivo do adulto.
- Valorizar a cultura e a identidade das famílias e das comunidades pelo resgate de seus brinquedos, brincadeiras, contos, danças, cantigas e músicas.
- Oferecer aos pais e famílias a oportunidade de partilhar com suas crianças experiência lúdicas, reforçando assim a criação de laços entre as gerações.
- Dialogar com as famílias sobre a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, aproveitando as atividades de lazer e recreação.

Para alcançar estes objetivos, a brinquedista propõe diversas atividades, desde a mais simples como o "cantinho" do brincar durante a celebração da vida (atividade do líder da pastoral da criança), as reuniões com os pais e familiares, até as mais estruturadas, como as brinquedoteca. A pastoral não disponibiliza de uma brinquedoteca por falta de espaço, o interesse era de implantá-la nas igrejas, como já ocorre em algumas. A pastoral recebe donativos, que é dividido entre outras necessidades, sendo uma parte utilizada para a comprar brinquedos, livros, forma-se um sacolão aonde são levados esses brinquedos para em eventos da Pastoral para as crianças brincarem.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se com este trabalho de pesquisa a importância da Brinquedoteca, compreendendo que as brincadeiras, jogos e brinquedos auxiliam no desenvolvimento cognitivo, sensório motor, da criança, pois enquanto ela brinca ela se desenvolve, torna-se mais espontânea em suas atitudes, interage melhor com outras crianças, aprende a cooperar, a dividir brinquedos e a conviver em grupo .

Entretanto, ainda não é de entendimento da maioria que a brinquedoteca é um espaço em que a criança tem para brincar sem cobranças, que a brinquedista atua apenas como mediadora, seu papel é de auxiliar a criança neste local, proporcionando-lhes atividades, materiais, brincadeiras e situações em que as crianças tenham experiências enriquecedoras, que contribua para sua formação.

É preciso deixar a criança explorar o mundo que a cerca para que ela possa se apropriar de informações que lhe são necessárias, pois é por intermédio de brincadeiras e jogos, da manipulação de diferentes materiais, que se dará a interação e a descoberta do meio em que vive.

Sabemos que a curiosidade é uma característica própria da criança, assim se proporcionar jogos e brincadeiras, o fato das crianças aprenderem brincando as estimula a desenvolver conceitos de socialização, criação, construção do novo, e outras noções que podem ser construídas por elas.

Com essa pesquisa pudemos verificar que nem todos os educadores gostam de brincar e deixar as crianças brincarem, nos ambientes de educação infantil. E ainda que dos quinze Centros Municipais do município apenas três possui um espaço para a brinquedoteca, os demais utilizam os "cantinhos" nas salas,

Diante das observações constatamos que a implantação de brinquedotecas nos espaços de educação está caminhando lentamente. E que ainda não é de conhecimento da maioria que além dos espaços de educação é possível implantar as brinquedotecas, em em hospitais, asilos, em igrejas, nos bairros, em eventos, em projetos que atendem crianças e adolescentes, pois a brincadeira é muito importante independente da idade, da cor, da religião da classe social brincar e importante para todos.

ISSN 1808-9305

Nos hospitais, de acordo com Cunha, a Lei 11.104 de 21 de março de 2005, diz que todos os estabelecimentos de saúde, que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação, devem instalar brinquedotecas em suas dependências**.** O trabalho com brinquedotecas nos hospitais se faz necessário para o bem-estar de crianças e de adolescentes que estão internados, também é um espaço onde os pacientes aprendem a compartilhar brinquedos, histórias, emoções, alegrias e tristezas sob a condição de hospitalização.

Com este trabalho de pesquisa, queremos contribuir para a reflexão sobre os brinquedos e brincadeiras na vida do ser humano, e que cada um de nós, contribua para o resgate das brincadeiras e dos brinquedos como antigamente.

6. ANEXO

ENTREVISTA COM BRINQUEDISTA

Qual sua Formação:
Quanto tempo atua nesta função:
Como foi a implantação da brinquedoteca na instituição?
Há quanto tempo funciona?
Você fez algum curso para trabalhar nesta área?
Em sua opinião, qual é a importância da brinquedoteca para o desenvolvimento da criança?
Quais brincadeiras e brinquedos da infância são explorados na brinquedoteca?

ENTREVISTA COM A SUPERVISORA PEDAGOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Como foi a implantação da brinquedoteca na instituição?
Há quanto tempo funciona?
Há uma brinquedista preparada para atender a brinquedoteca?
Qual é a importância da brinquedoteca na instituição de ensino?
Quais brincadeiras e brinquedos da infância são explorados na brinquedoteca?
O ambiente da brinquedoteca é favorável ao desenvolvimento da criança de que forma?
Quais suas considerações sobre a brinquedoteca, para contribuir com a nossa pesquisa?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOWICZ, Anete. Wajskop Gisela. *Educação Infantil: creches atividades para* criança. São Paulo: Moderna, 1999.

BALTHAZAR, Maria da Paz N. Costa. FISCHER. Julianne*, A BRINQUEDOTECA NUMA VISÃO EDUCACIONAL.* MODERNA Revista de divulgação Vol. 3 n. 9 - jul.-dez./2006 - técnico-científica do ICPG.

BENJAMIN, Walter. *Reflexões sobre o brinquedo e a educação*. São Paulo: Editora 34, 2007.

BRASIL, Unicef. Convenção sobre os Direitos da Criança. Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10120.htm. Acesso em 12.03.2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil*. Brasília; MEC/SEF. 3 V. L 1998

BRASIL, Constituição Federal. São Paulo: Saraiva 2001.

Brasil, lei nº10.764 de 12/11/2003. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: *Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente.* São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004.

CUNHA. Nylse Helena da Silva, O Papel do Brinquedo na Educação e na Saúde. In: SEMINÁRIO NACIONAL. Brasília, Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2006.

FORTUNA. Tânia Ramos, *O Papel do Brinquedo na Educação e na Saúde*. In: SEMINÁRIO NACIONAL. Brasília, Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2006.

SANTOS, Santa Marli Pires dos Santos (org.) *Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
_____ *Espaços Lúdicos: Brinquedoteca* In Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. p. 57 a 61.

ISSN 1808-9305
REVISTA
POLIDISCIPLINAR ELETRÔNICA DA FACULDADE GUAIRACÁ

TOY: WHAT IS THIS AREA?

ABSTRACT: This study aimed to examine the importance of the area's toy in the institutions of early childhood education. Search on the toy, we find the toy on the games and how this area has contributed to the development of children. Thus, we have a literature search, we used observational methods and the dialectical , method is a method of dynamic and totalizing interpretation of reality, therefore consider that the facts can not be viewed outside a social context, political and economic.
Keywords: child - toy – development.

Recebido em 30 de julho de 2009; aprovado em 01 de agosto de 2009.